

Quinhentismo

LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS
TECNOLOGIAS

Competência(s):
1 e 8

Habilidade(s):
1, 2, 3 e 27

AULAS
7 e 8

VOCÊ DEVE SABER!

- Motivos pelos quais o Quinhentismo não é uma escola literária
- Como o encontro entre europeus e nativos das américas ficou registrado em textos
- Quem eram os autores dos textos de literatura de informação
- O que é a medida nova
- Quais as características dos textos de informação de circulação restrita
- Quais as características dos textos de informação de circulação ampla
- Quais as características da literatura de catequese
- Características fundamentais da obra de José de Anchieta

MAPEANDO O SABER



ANOTAÇÕES



EXERCÍCIOS DE SALA

1. (UCS 2021 - ADAPTADA) No contexto das grandes navegações e descobertas territoriais ocorridas no Período denominado Quinhentismo, a Carta de Pero Vaz de Caminha, cujo título oficial é *Carta a El-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil*, é o primeiro texto escrito, no e sobre o Brasil. Seu autor era escrivão oficial do rei de Portugal na esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, que chegou ao litoral baiano em 22 de abril de 1500.

O trecho abaixo faz parte da Carta.

“E nesse dia, a horas de véspera, houve vista de terra, a saber: primeiramente, de um grande monte mui alto e redondo; de outras serras mais baixas, ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal –, à terra, a Terra da Vera Cruz”.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/a-carta-de-caminha->. Acesso em: 22 abr. 2021. (Parcial e adaptado.)

Em relação à literatura produzida durante o Quinhentismo no Brasil, assinale a alternativa correta.

- Configurou-se como uma manifestação cultural e religiosa tipicamente brasileira, independente dos vínculos europeus. Tinha como principal representante o escrivão português e padre jesuíta Antonio Vieira, que se tornou defensor dos povos indígenas.
- Era apreciada por um público patriota e religioso, uma vez que a literatura informativa exaltava o processo de colonização; e, a literatura religiosa, representada pelo jesuíta José de Anchieta, avalizava, em linguagem retórica, os abusos cometidos contra os indígenas.
- Tinha por finalidade narrar e descrever as viagens e os primeiros contatos com a terra brasileira e seus nativos. Tais textos retratavam poeticamente o processo de colonização e possuíam um caráter exclusivamente literário.
- Possuía alto valor literário e pouco valor histórico, principalmente pelo seu significado como testemunho do espírito aventureiro da expansão marítima e comercial de Portugal.
- Há um conjunto de textos denominado “literatura de informação”, que reúne relatos de viagem e outro, “literatura de catequese”, produzida pelos padres jesuítas.

2. (PUCCAMP) Se no século XVI a presença de mitos e do *imaginário* fantástico se fazia notar nas artes e na literatura europeia, como em *Os Lusíadas*, de Camões, no Brasil isso não ocorria porque
- as tendências literárias mais sistemáticas no país privilegiavam as formas clássicas.
 - predominava entre nós a inclinação para as teses do Indianismo.
 - nossas manifestações literárias consistiam em descrições informativas e textos religiosos.
 - os jesuítas opunham-se a qualquer divulgação de literatura calcada em mitos pagãos.
 - não era do interesse do colonizador permitir a difusão da alta cultura europeia entre nós.

3. (UFSM - ADAPTADA) Os hábitos alimentares estão entre os principais traços culturais de um povo. Era de se esperar, portanto, que houvesse alguma menção sobre o assunto no primeiro contato entre os portugueses e os nativos, conforme relatado na Carta de Pero Vaz de Caminha. De fato, Caminha escreve a respeito da reação de dois jovens nativos que foram até a caravela de Cabral e que experimentaram alimentos oferecidos pelos portugueses: Deram-lhe[s] de comer: pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada de tudo aquilo. E se provavam alguma coisa, logo a cuspiam com nojo. Trouxeram-lhes vinho numa taça, mas apenas haviam provado o sabor, imediatamente demonstraram não gostar e não mais quiseram. Trouxeram-lhes água num jarro. Não beberam. Apenas bochechavam, lavando as bocas, e logo lançavam fora.

Fonte: CASTRO, Silvio (org.) *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 93.

A partir da leitura do fragmento, são feitas as seguintes afirmativas:

- No fragmento, ao dar destaque às reações dos nativos frente à comida e à bebida oferecidas, Caminha registra o comportamento diferenciado deles quanto a itens comuns da alimentação europeia.
- No fragmento, percebe-se a antipatia de Caminha pelos nativos, o que se confirma na leitura do restante da carta quanto a outros aspectos dos indígenas, como sua aparência física.
- O predomínio de verbos de ação, numa sequência de eventos interligados cronologicamente, confere um teor narrativo ao texto.

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas II.
- apenas II e III.
- apenas I e III.
- I, II e III.

4. (ENEM)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. "A carta de Pero Vaz de Caminha".
Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956.
Óleo sobre tela, 199 x 169 cm
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a constatação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

5. (IFSP) *A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.*

(Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 04.12. 2012.)

O trecho acima pertence a um dos primeiros escritos considerados como pertencentes à literatura brasileira. Do ponto de vista da evolução histórica, trata-se de literatura

- a) de informação.
 - b) de cordel.
 - c) naturalista.
 - d) ambientalista.
 - e) árcade.
6. (UEL - ADAPTADA) A chamada atividade literária das primeiras décadas de nossa formação histórica caracterizou-se por seu cunho pragmático estrito, seja a circunscrita ao parâmetro jesuítico, seja a decorrente de viagens de reconhecimento e informação da terra. São representantes dos dois tipos de atividade literária referidos no excerto acima
- a) Gregório de Matos e Cláudio Manuel da Costa.
 - b) Antônio Vieira e Tomás Antônio Gonzaga.
 - c) José de Anchieta e Pero Vaz de Caminha.
 - d) Bento Teixeira e Gonçalves de Magalhães.
 - e) Basílio da Gama e Gonçalves Dias.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (UFSM 2014) A *Carta de Pero Vaz de Caminha* é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

CASTRO, Sílvio (org.). *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 115-6.

Esse fragmento apresenta-se como um texto

- descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- narrativo, pois a “Carta” é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.
- argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.
- lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à “Carta” seu caráter especificamente literário.

- narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

2. (G1 - CFTCE 2006) No período compreendido entre o descobrimento do Brasil e o ano de 1601, produziu-se, no Brasil, a literatura informativa, cuja temática era:
- a vida dos habitantes nativos.
 - o perfil físico, étnico e cultural da nova terra.
 - o modelo de catequese adotado pelos jesuítas.
 - as aventuras do europeu descobridor.
 - a política predatória de Portugal em relação ao Brasil.
3. (UDESC 2012) O movimento literário que retrata as manifestações literárias produzidas no Brasil à época de seu descobrimento, e durante o século XVI, é conhecido como Quinhentismo ou Literatura de Informação.

Analise as proposições em relação a este período.

- A produção literária no Brasil, no século XVI, era restrita às literaturas de viagens e jesuíticas de caráter religioso.
- A obra literária jesuítica, relacionada às atividades catequéticas e pedagógicas, raramente assume um caráter apenas artístico. O nome mais destacado é o do padre José de Anchieta.
- O nome Quinhentismo está ligado a um referencial cronológico — as manifestações literárias no Brasil tiveram início em 1500, época da colonização portuguesa — e não a um referencial estético.
- As produções literárias neste período prendem-se à literatura portuguesa, integrando o conjunto das chamadas literaturas de viagens ultramarinas, e aos valores da cultura greco-latina.
- As produções literárias deste período constituem um painel da vida dos anos iniciais do Brasil colônia, retratando os primeiros contatos entre os europeus e a realidade da nova terra.

Assinale a alternativa **correta**.

- Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- Somente a afirmativa II é verdadeira.
- Somente as afirmativas I, II, III e V são verdadeiras.
- Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- Todas as afirmativas são verdadeiras.

4. (ENEM PPL 2009) Texto 1

José de Anchieta fazia parte da Companhia de Jesus, veio ao Brasil aos 19 anos para catequizar a população das primeiras cidades brasileiras e, como instrumento de trabalho, escreveu manuais, poemas e peças teatrais.

Texto 2

Todo o Brasil é um jardim em frescura e bosque e não se vê em todo ano árvore nem erva seca. Os arvoredos se vão às nuvens de admirável altura e grossura e variedade de espécies. Muitos dão bons frutos e o que lhes dá graça é que há neles muitos passarinhos de grande formosura e variedades e em seu canto não dão vantagem aos rouxinóis, pintassilgos, colorinos e canários de Portugal e fazem uma harmonia quando um homem vai por este caminho, que é para louvar o Senhor, e os bosques são tão frescos que os lindos e artificiais de Portugal ficam muito abaixo.

ANCHIETA, José de. *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta*. Rio de Janeiro: S.J., 1933, 430-31 p.

A leitura dos textos revela a preocupação de Anchieta com a exaltação da religiosidade. No texto 2, o autor exalta, ainda, a beleza natural do Brasil por meio

- do emprego de primeira pessoa para narrar a história de pássaros e bosques brasileiros, comparando-os aos de Portugal.
 - da adoção de procedimentos típicos do discurso argumentativo para defender a beleza dos pássaros e bosques de Portugal.
 - da descrição de elementos que valorizam o aspecto natural dos bosques brasileiros, a diversidade e a beleza dos pássaros do Brasil.
 - do uso de indicações cênicas do gênero dramático para colocar em evidência a frescura dos bosques brasileiros e a beleza dos rouxinóis.
 - do uso tanto de características da narração quanto do discurso argumentativo para convencer o leitor da superioridade de Portugal em relação ao Brasil.
5. (UFLA 2000) Todas as alternativas são corretas sobre o Padre José de Anchieta, EXCETO:
- Foi o mais importante jesuíta em atividade no Brasil do século XVI.
 - Foi o grande orador sacro da língua portuguesa, com seus sermões barrocos.
 - Estudou o tupi-guarani, escrevendo uma cartilha sobre a gramática da língua dos nativos.
 - Escreveu tanto uma literatura de caráter informativo como de caráter pedagógico.
 - Suas peças apresentam sempre o duelo entre anjos e diabos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da “corrida do ouro” do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa avidez colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.

(MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides – Breve história da literatura brasileira*.

Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4)

6. (PUCCAMP 2017) Uma vez que se considere que o conceito de literatura, compreendida como um autêntico sistema, supõe a presença ativa de escritores, a publicação de obras e a resposta de um público, entende-se que

- ainda não ocorreu no Brasil a vigência plena de um sistema literário, capaz de expressar aspectos mais complexos de nossa vida cultural.
- os primeiros documentos informativos sobre a terra a ser colonizada devem ser vistos como manifestações literárias esparsas, ainda não sistemáticas.
- a carta de Caminha e os textos dos missionários jesuíticos fazem ver desde cedo a formação de um maduro sistema literário nacional.

Atende ao enunciado o que está APENAS em

- I.
 - II.
 - III.
 - I e II.
 - II e III.
7. (G1 - IFSP 2014) Leia um trecho do poema *Ilha da Maré*, do escritor brasileiro Manuel Botelho de Oliveira.

E, tratando das próprias, os coqueiros,
galhardos e frondosos
criam cocos gostosos;
e andou tão liberal a natureza
que lhes deu por grandeza,
não só para bebida, mas sustento,
o néctar doce, o cândido alimento.
De várias cores são os cajus belos,
uns são vermelhos, outros amarelos,
e como vários são nas várias cores,
também se mostram vários nos sabores;
e criam a castanha,
que é melhor que a de França, Itália, Espanha.

(COHN, Sergio. *Poesia.br* Rio de Janeiro: Azougue, 2012.)

Podemos relacionar os versos desse poema ao Quinhentismo Nacional, pois

- a) o eu lírico repudia a presença de colonizadores portugueses em nossa terra.
- b) a fauna e a flora tropicais são descritas de maneira minuciosa e idealizada.
- c) o poeta enriqueceu devido à exportação de produtos brasileiros para a metrópole.
- d) a exuberância e a diversidade da natureza tropical são exaltadas pelo poeta.
- e) a natureza farta e bela é o cenário onde ocorrem os encontros amorosos do eu lírico.

8. (UNICHRISTUS - MEDICINA 2022) Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada à cristandade, e o interesse seja o que mais leva os homens trás si que nenhuma outra coisa haja na vida, parece manifesto querer entretê-los na terra com esta riqueza do mar até chegarem a descobrir aquelas grandes minas que a mesma terra promete, para que assim, desta maneira, tragam ainda toda aquela bárbara gente que habita nestas partes ao lume e ao conhecimento da nossa santa fé católica, que será descobrir-lhe outras minas maiores no céu, o qual nosso Senhor permita que assim seja, para glória sua, e salvação de tantas almas.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães. *História da Província de Santa Cruz*. Org. Ricardo Martins Valle. Introd. e notas Ricardo Martins Valle e Clara Carolina Souza Santos. São Paulo: Hedra, 2008. p. 115.

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito. Eram pardos, todos nus. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros. Os cabelos seus são corredios.

CAMINHA, P.V. Carta. Ribeiro, D. et AL. *Viagem pela Histórias do Brasil; Documentos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Os textos revelam, **respectivamente**, que a literatura informativa

- a) estava consorciada ao projeto de difusão da fé cristã e apresentava uma postura etnocêntrica do europeu em relação ao indígena.
- b) evidenciava uma postura eurocêntrica do colonizador e equiparava a cultura indígena à europeia.
- c) ligava-se ao desejo de conquista material e tinha objetivos catequéticos e pedagógicos.
- d) mostrava grande admiração pelas características físicas do indígena e apresentava valores católicos medievais.
- e) relacionava-se apenas ao desejo de conquista espiritual e demonstrava interesse pela cultura indígena.

9. (PUCCAMP DIREITO 2022) *O Brasil dos primeiros tempos foi objeto de uma afeição colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. O conhecimento da terra compõe-se muitas vezes com intenções exclamativas. É exemplo dela a História da Província de Santa Cruz, de Pero de Magalhães Gandavo.*

O excerto acima, do historiador e crítico José Guilherme Merquior, diz respeito

- a) a manifestações da literatura barroca que se desenvolveu no século XVIII.
 - b) à formação de um público leitor, incentivada pelos missionários estrangeiros.
 - c) à literatura de informação característica do primeiro século da nossa colonização.
 - d) ao ufanismo de nossas letras, que já se manifestava um século antes do Romantismo.
 - e) à ênfase patriótica com que as academias arcádicas marcavam sua produção.
10. (G1 - IFSP 2016) A respeito do Quinhentismo no Brasil, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.

- () A principal obra do período foi *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, cuja temática era o índio brasileiro.
- () Consta que o primeiro texto escrito no território do Brasil foi a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, em que registra suas impressões sobre a terra recém-descoberta.
- () Entre as publicações daquela época, encontram-se cânticos religiosos, poemas dos jesuítas, textos descritivos, cartas, relatos de viagem e mapas.
- () A produção das obras escritas naquele período apresenta um caráter informativo, documentos que descreviam as características do Brasil e eram enviados para a Europa.

- a) V, V, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) F, V, V, F.
- d) V, F, V, V.
- e) F, V, V, V.

11. (UFRGS 2007) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações a seguir sobre a Literatura de Informação no Brasil.

- () A carta de Pero Vaz de Caminha, enviada ao rei D. Manuel I, circulou amplamente entre a nobreza e o povo português da época.
- () Os textos informativos apresentavam, em geral, uma estrutura narrativa, pois esta se adaptava melhor aos objetivos dos autores de falar das coisas que viam.

- () Os textos que informavam sobre o Novo Mundo despertavam grande curiosidade entre o público europeu, estando os de Américo Vespúcio entre os mais divulgados no início do século XVI.
- () Pero de Magalhães Gandavo é o autor dos textos “Tratado da Terra do Brasil” e “História da Província Santa Cruz a que Vulgarmente chamamos de Brasil”.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V - F - V - V.
b) V - F - F - F.
c) F - V - V - V.
d) F - F - V - V.
e) V - V - F - F.

12. (UPE 2014) “Ali ficamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dela, entre esse arvoredo, que é tanto, tamanho, tão basto e de tantas prumagens, que homens as não podem contar. Há entre ele muitas palmas, de que colhemos muitos e bons palmitos.”

“Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem nenhuma crença. E, portanto, se os degedados, que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, se hão de fazer cristãos e crer em nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade. E imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho, que lhes quiserem dar. E pois Nosso Senhor, que lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens, por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa.”

“Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.”

Partindo da leitura das três citações da Carta de Pero Vaz de Caminha, analise os itens a seguir:

- I. Trata-se de um documento histórico que exalta a terra descoberta mediante o uso de expressões valorativas dos hábitos e costumes de seus habitantes, o que, de um lado, revela a surpresa dos portugueses recém-chegados, de outro, tem a intenção de instigar o rei a dar início à colonização.
- II. Ao afirmar que os habitantes da nova terra não têm nenhuma crença, Caminha faz uma avaliação que denota seu desconhecimento sobre a cultura daqueles que habitam a terra descoberta, pois todos os grupos sociais, primitivos ou não, têm suas crenças e mitos.
- III. Caminha usa a conversão dos gentios como argumento para atrair a atenção do Rei Dom Manuel sobre a terra descoberta, colocando, mais uma vez, a expansão da fé cristã como bandeira dos conquistadores portugueses.
- IV. Ao afirmar que os habitantes da terra descoberta não lavram nem criam, alimentam-se do que a natureza lhes oferece, Caminha tece uma crítica à inaptidão e inércia daqueles que vivem mal, utilizando, por desconhecimento, as riquezas naturais da região.
- V. As citações revelam que a *Carta do Achamento do Brasil* tem por objetivo descrever a nova terra de modo a atrair os que estão distantes pela riqueza e beleza de que é possuidora.

Estão **CORRETOS**, apenas,

- a) I, II e IV.
b) I, II, III e V.
c) I, II e III.
d) II e IV.
e) I e II.

13. (MACKENZIE 1998) A terra é mui graciosa, Tão fértil eu nunca vi.

A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais
Diamantes tem à vontade
Esmeraldas é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudosos
Se for embora daqui.

(Murilo Mendes)

O texto:

- a) faz referência à literatura dos jesuítas no Brasil no século XVI.
- b) alude humoristicamente àquilo que se convencionou chamar de literatura informativa no Brasil.
- c) parodia tendências próprias do Barroco brasileiro.
- d) contraria qualquer proposta temática do Modernismo brasileiro de 1922.
- e) apresenta elementos que o relacionam com o “Grupo Mineiro”, basicamente responsável pelo Arcadismo no Brasil.

14. (ESPCEX (AMAN) 2015) Em relação ao momento histórico do Quinhentismo brasileiro, podemos afirmar que

- a) a Europa do século XVI vive o auge do Renascimento, com a cultura humanística recrudescendo os quadros rígidos da cultura medieval.
- b) o século XVI marca também uma crise na Igreja: de um lado, as novas forças burguesas e, de outro, as forças tradicionais da cultura medieval.
- c) os dogmas católicos são contestados nos tribunais da Inquisição (livros proibidos) e no Concílio de Trento, em 1545.
- d) o homem europeu estabelece duas tendências literárias no Quinhentismo: a literatura conformativa e a literatura dominicana.
- e) a política das grandes navegações coíbe a busca pela conquista espiritual levada a efeito pela Igreja Católica.

15. (UPE-SSA 1 2017) As manifestações da literatura do Brasil-Colônia estão ligadas ao Quinhentismo português e ao Seiscentismo peninsular. Assim, entre os anos de 1500 a 1600, encontram-se importantes produções, como as de José de Anchieta e a de Bento Teixeira, as quais marcam presença nas origens da literatura brasileira.

Texto 1

Primeiro Ato

(Cena do martírio de São Lourenço)

Cantam:

Por Jesus, meu salvador,
Que morre por meus pecados,
Nestas brasas morro assado
Com fogo do meu amor.

Bom Jesus, quando te vejo
Na cruz, por mim flagelado,
Eu por ti vivo e queimado
Mil vezes morrer desejo.

Pois teu sangue redentor
Lavou minha culpa humana,
Arda eu pois nesta chama
Com fogo do teu amor.

O fogo do forte amor,
Ah, meu Deus!, com que me amas
Mais me consome que as chamas
E brasas, com seu calor.

Pois teu amor, pelo meu
Tais prodígios consumou,
Que eu, nas brasas onde estou,
Morro de amor pelo teu.

(Auto de São Lourenço, de José de Anchieta)

Texto 2

PROSOPOPEIA

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Sobmetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Dêlficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rudo,
Que per razão negar não deve o menos
Quem deu o mais a míseros terrenos.

III

E vós, sublime Jorge, em quem se esmalta
A Estirpe d'Albuquerque excelente,
E cujo eco da fama corre e salta
Do Cauro Glacial à Zona ardente,
Suspendei por agora a mente alta
Dos casos vários da Olindesa gente,
E vereis vosso irmão e vós supremo
No valor abater Querino e Remo.

IV

Vereis um sinil ânimo arriscado
A trances e conflictos temerosos,
E seu raro valor executado
Em corpos Luteranos vigurosos.
Vereis seu Estandarte derribado
Aos Católicos pés victoriosos,
Vereis em fim o garbo e alto brio
Do famoso Albuquerque vosso Tio.

V
 Mas em quanto Talia no se atreve,
 No Mar do valor vosso, abrir entrada,
 Aspirai com favor a Barca leve
 De minha Musa inculta e mal limada.
 Invocar vossa graça mais se deve
 Que toda a dos antigos celebrada,
 Porque ela me fará que participe
 Doutro licor melhor que o de Aganipe.

(Bento Teixeira)

Sobre tais produções e seus autores, analise as proposições a seguir.

- I. Em geral, a produção de José de Anchieta tem como finalidade prestar serviço à Companhia de Jesus; assim, é intencional o caráter estético-doutrinário e pedagógico de suas obras.
- II. O Auto de São Lourenço é dotado de técnica tomada de empréstimo de Gil Vicente e possui forte influência barroca, como imaginação exaltada, ideia abstrata e valorização dos sentidos.
- III. Prosopopeia é um poemeto épico com a finalidade de louvar o Governador de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho.
- IV. Pode-se dizer que o Texto 2 distancia-se tanto na forma como no estilo de *Os Lusíadas*, de Camões.
- V. Bento Teixeira compromete o valor estético de sua *Prosopopeia*, quando emprega um tom bajulatório no poemeto, apresentando pobre motivo histórico e inconsistência nos recursos nele utilizados.

Estão CORRETAS apenas:

- a) I, II e IV.
- b) II, III e V.
- c) I, III e IV.
- d) IV e V.
- e) I, II, III e V.

16. Quinhentismo é o nome dado para as manifestações literárias que surgiram no Brasil nos primeiros anos do século XVI, durante o período de descobrimento das características nativas do país pelo povo europeu. Neste período, o Brasil ainda não era um país, mas apenas uma das colônias de Portugal e não possuía qualquer tipo de produção artística ou intelectual genuinamente brasileira. Considerando essas informações, indique que tipo de produção textual era desenvolvida nesse período e qual função essas obras possuíam.
17. (UEDESC 2015 - ADAPTADA) A obra *Cronistas do descobrimento*, Antonio Carlos Olivieri e Marco Antonio Villa, faz referência à história do descobrimento do Brasil. A literatura está dividida em diversas estéticas literárias que também pontuam características que se assemelham ou resgatam elementos da história nacional. Com base nesta analogia, indique como inicia a Literatura Brasileira.

18. (UFJF-PISM 3 2022) As Tiras do Armandinho constituem uma série de quadrinhos brasileira protagonizada por um menino de cabelo azul chamado Armandinho. Leia uma delas a seguir:



Fonte: tirasarmandinho.tumblr.com

Na tirinha, Armandinho escuta uma criança indígena, que reflete acerca da noção de “terra”. Qual a diferença de sentido atribuído à “terra” em relação ao sentido da mesma palavra na Carta da Caminha?

19. (UFMG 2012) Leia estes trechos:

TRECHO 1

Colombo sabe perfeitamente que as ilhas já têm nome, de uma certa forma, nomes naturais (mas em outra acepção do termo) as palavras dos outros, entretanto, não lhe interessam muito, e ele quer rebatizar os lugares em função do lugar que ocupam em sua descoberta, dar-lhes nomes justos a nomeação, além disso, equivale a tomar posse.

TODOROV, Tzevetan. *A conquista da América*, São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 27.

TRECHO 2

[...] e a quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buchos e neste dia, a horas de véspera, houremos vista de terra, a saber: primeiramente dum grande monte mui alto e redondo, e de outras serras mais baixas ao sul dele, e de terra chã com grandes arvoredos: ao qual monte alto o Capitão pôs nome o Monte Pascoal, e à terra a Terra da Vera Cruz.

CAMINHA. Pero Vaz de. *Carta ao Rei Dom Manuel*. Belo Horizonte: Crisálida, 2002. p. 17.

Explicitite, comparando os dois trechos, a relação existente entre os atos de nomear e tomar posse.

20. (UFJF-PISM 3 2022) A Carta de Pero Vaz de Caminha é apontada por Alfredo Bosi, em sua *História Concisa da Literatura Brasileira* (Cultrix, 1994), como uma das principais manifestações de uma literatura de viagens, que se tornou típica no período da Literatura Brasileira denominada de Quinhentista. Leia um trecho a seguir:

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houremos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo Sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos -- terra que nos parecia muito extensa. Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas

que tem! Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

Fonte: *Carta a El Rei D. Manuel*, Dominus: São Paulo, 1963, p.10-11. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>

Neste trecho, é possível compreender de que modo os recém-chegados ao território que hoje é chamado de Brasil avaliavam as pessoas que aqui encontraram.

Qual passagem do texto permite identificar essa avaliação?

GABARITO

1. A 2. B 3. C 4. C 5. B
6. B 7. D 8. A 9. C 10. E
11. D 12. B 13. B 14. B 15. E

16.

Os primeiros registros escritos do Brasil têm como característica a documentação do processo colonizador que marcou os primeiros anos de povoamento e são conhecidos como literatura de informação ou informativa, pois eram produzidos para relatar à metrópole portuguesa as características e riquezas das terras encontradas.

Paralelamente às obras de informação escritas por leigos viajantes que desbravavam a colônia, foram produzidas, também, obras de cunho pedagógico e moral, a chamada literatura de formação ou de catequese, produzida pelos missionários jesuítas. Esses textos eram utilizados pelos jesuítas para tentar catequizar os povos indígenas.

17.

A gênese da formação literária brasileira se encontra, basicamente, no século XVI, constituem-na os relatos dos cronistas viajantes. Devido a uma referência cronológica, tal período é conhecido como Quinhentismo.

18.

Enquanto a ideia de terra em Caminha é associada a um recurso, na tira terra é associada a um sentimento de pertencimento.

Caminha associa a terra a um recurso e, portanto, enxerga-a como uma posse, isto é, a terra seria algo que pode ser possuído pelos homens, que pode ter um dono. Na tirinha, por outro lado, o personagem indígena apresenta uma outra visão da terra: não mais como um recurso que pode ser possuído, mas como um sentimento de pertencimento – a terra não pode ser da posse de ninguém, as pessoas é que pertencem à terra.

19.

Além da acepção de “dar nome aos seres”, o verbo “nomear” pode ser entendido como *designar alguém para um cargo, dar direito de posse*. É com este sentido que Todorov Tzevetan o utiliza para analisar o comportamento do colonizador ao apoderar-se das terras que pertenciam a povos com culturas e linguagens diferentes. Ao substituir os nomes originais dos aborígenes pelos dos dominadores, impõe-se ao dominado a necessidade do ensino da nova língua que passa a ser usada como instrumento para posse do novo território.

20.

“o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente”.

Neste trecho, vemos que os portugueses avaliaram os nativos como pessoas que precisariam ser salvas. Assim, julgaram o modo de vida dos nativos como algo inferior, que necessitaria de mudança e salvação.